

Projeto Abrigo na Arte - Música com Valores Humanos: práticas de educação musical em interface com o Programa VIVE

Comunicação

Luiz Henrique da Silva Alexandre
UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
luizenriquebr@gmail.com

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto de mestrado profissional que pretende realizar um estudo de caso, a fim de investigar e refletir sobre como a experiência com o projeto Abrigo na Arte, de Educação Musical em Interface com o Programa Vivendo Valores na Educação (VIVE) pôde contribuir, além dos conteúdos musicais, para a formação global e desenvolvimento humano dos alunos, na perspectiva de uma educação musical humanizadora. O projeto foi realizado na creche e escola Abrigo Jesus que atende à população de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, e essa pesquisa caminha na direção de projetos e ações sociais envolvendo a Educação Musical, onde há um anseio de contribuir para o desenvolvimento humano e a modificação positiva da realidade dos alunos através da música e da arte. No presente trabalho apresentamos uma reflexão sobre a inserção de conteúdo de Educação em Valores Humanos, como um possível caminho para isto. Objetivamos gerar um produto final, e para isto será realizada a produção de um álbum com áudio, letras e partituras das principais canções gravadas no contexto do projeto.

Palavras-chave: Educação Musical - Educação em Valores Humanos - Música e educação - Produção Musical Infantil

1. Introdução

O Abrigo na Arte é um projeto desenvolvido na creche-escola Abrigo Jesus, com a proposta de realizar aulas de música em Interface com o Programa Vivendo valores na educação (VIVE), na forma de aulas extra-curriculares realizadas com verbas de projetos de leis de incentivo. O Abrigo Jesus é uma escola que atende população de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Percebemos que no Brasil há uma forte correlação entre educação musical e projetos e ações sociais, e neles um anseio de contribuir para o

desenvolvimento humano e a modificação positiva da realidade desses alunos através da música e da arte (BRASIL *et al.* 2015).

O trabalho que agora apresentamos faz parte de um projeto de mestrado que tem o intuito de realizar um estudo de caso, a fim de registrar, refletir, investigar e gerar considerações sobre como a experiência com o Abrigo na Arte, na interface entre Educação Musical e Valores Humanos, pode contribuir para os objetivos de uma educação musical humanizadora.

As aulas de música são um espaço de socialização, de contato consigo e com o outro, um campo fértil para atividades que promovam a descoberta do potencial humano latente em cada indivíduo. Kater (2004, p.45) afirma que “o exercício de tais capacidades é recurso de autoconhecimento que promove a consciência de comportamentos e também a recriação dinâmica de vínculos, valores, atitudes, contemplando uma formação global, efetiva e integradora”.

Hipotetizamos que projetos ou ações de Educação Musical em consonância com educação em Valores Humanos, podem ser muito úteis em contextos de educação humanizadora, onde se percebe a importância de, além do ensino de música, se contemplar conteúdos que atendam as necessidades de desenvolvimento humano, que é a proposta do programa VIVE.

No próximo tópico, falaremos sobre o Abrigo Jesus e a proposta do Programa Vive.

2. O Abrigo Jesus e o Programa VIVE

O Abrigo Jesus é uma creche-escola que atende crianças de famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social, e fica situada no Bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Desde 1990 se tornou uma creche e escola que atende desde o berçário até o 5º ano em turno integral. A Instituição, além de funcionar como escola com apoio da prefeitura municipal, disponibiliza também o Programa Socioeducativo “Sementes do Amanhã”, para atender crianças na faixa etária de 6 a 14 anos que estudam em escolas públicas da região, nos seus contraturnos. O Abrigo Jesus atende atualmente mais de 330 alunos (ABRIGO JESUS, 2022).

O objetivo do Abrigo Jesus é promover a educação da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade social, incluindo ações de amparo, proteção, esporte e lazer, além de formação profissional, cultural e artística, colaborando para que, no âmbito social, vigorem a solidariedade humana e a justiça social e atuando em sintonia com a comunidade e seus colaboradores. A Instituição desenvolve também um acompanhamento com os pais das crianças e adolescentes, procurando fortalecer vínculos sociais (ABRIGO JESUS, 2022).

Em 2011 os professores dessa escola fizeram a formação no Programa Vivendo Valores na Educação – VIVE. Este programa oferece uma variedade de atividades experimentais e metodologias práticas para professores e facilitadores capacitarem crianças e jovens a explorar e desenvolver valores, ao mesmo tempo em que serve de base para trabalhos sociais que envolvem os pais dos estudantes ou a família e a comunidade em geral (VIVE, 2022).

O propósito e objetivos do VIVE foram criados por vinte educadores de todo o mundo, quando se reuniram na sede do UNICEF em agosto de 1996, na cidade de Nova York/EUA. O propósito do VIVE é fornecer princípios orientadores e ferramentas para o desenvolvimento da pessoa integral, reconhecendo que o indivíduo é composto por dimensões físicas, intelectuais, emocionais e espirituais. Dentre os objetivos estão: ajudar os indivíduos a refletir sobre diferentes valores e implicações práticas de expressá-los em relação a eles mesmos, aos outros, à comunidade e ao mundo em geral; e aprofundar o conhecimento, a compreensão, a motivação e a responsabilidade em relação a fazer escolhas pessoais e sociais positivas (VIVE, 2022).

Tendo em mente os pressupostos do Projeto Vive, foi realizada, pelo primeiro autor, uma ação de Educação Musical, denominada Abrigo na Arte, entre os anos de 2011 e 2020 e o trabalho que agora apresentamos se trata de um estudo de caso baseado nesta experiência.

3. Educação musical e desenvolvimento humano

Retomando o que diz a educadora musical Teca Alencar de Brito, acerca dos objetivos da atividade pedagógica em música, “o trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como um processo contínuo de construção, que



envolve perceber, sentir, experimentar, imitar e criar e refletir” (BRITO, 2003, p. 46). Ainda segundo a mesma autora,

a contribuição da música no crescimento geral do educando se dá através de vivências e reflexões orientadas, onde todos têm o direito de desfrutar, mesmo não tendo aptidão musical, pois o fazer, o praticar se encarregam pelo desenvolvimento das competências do indivíduo (BRITO, 2003, p. 53).

Em uníssono à Teca Alencar, Georges Snyders (1992) chama a atenção para o fato de que, para “alguns alunos é a partir da alegria proporcionada pela beleza musical, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas” (SNYDERS, 1992, p. 135). Koellreutter (1977), apontou a importância de a educação musical ser orientada para o desenvolvimento humano, e sobre o importante papel que a música pode exercer, ao interligar razão e sentimento. Para o educador musical: “a mais importante implicação desta tese no que toca a música – ou melhor, à educação pela música – na nova sociedade é a tarefa de despertar, na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimento e racionalidade” (KOELLREUTTER, 1977, p. 4-10).

Existe atualmente no Brasil um grupo de educadores e pesquisadores trabalhando com o conceito de Educação Musical Humanizadora, em que o papel do ensino musical, além de desenvolver as capacidades musicais, seria também, o de desenvolver questões mais sensíveis e importantes na educação do ser humano. Estas questões são identificadas como o autoconhecimento, o aprendizado da convivência, a educação das emoções e os próprios valores humanos, como colaboração, respeito e amorosidade, através de vivências e atividades coletivas, visando o desenvolvimento de questões relativas à ética e a cidadania (JOLY, 2016; SILVA, 2015; SEVERINO, 2015; KATER, 2014). De acordo com Natália Severino, a educação musical sob a ótica humanizadora, seria uma educação voltada para o indivíduo e suas particularidades, e ao mesmo tempo para o coletivo, de forma colaborativa (SEVERINO, 2015). Neste mesmo sentido, o educador musical Carlos Kater (2004) propõe a ampliação da definição do conceito de Educação Musical, para que ela possa explorar todos os recursos que a música pode oferecer. Segundo o referido autor:

Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, **entre as funções da educação musical**

teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da sociedade (KATER, 2014, p. 44 - grifos nossos).

A música como valor de preparação e formação do ser humano entra em ressonância com os pilares do Programa VIVE e seus objetivos e propósitos anteriormente expostos. Assim, retomando que o objetivo geral deste texto é relatar a intersecção da Educação Musical feita no Abrigo Jesus, através do projeto Vivendo Valores na Educação, trataremos no próximo tópico sobre os valores humanos, que nortearam e ressoaram com o trabalho no Projeto Vive.

4. Valores humanos

No ano de 1996 foi publicado pela UNESCO o Relatório Delors, elaborado pela Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, onde foram estabelecidos os quatro pilares da educação, a saber, **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser**. Na tarefa de contemplar os dois últimos pilares estão os desafios de novas estratégias e novos conteúdos para uma educação humanizadora. Como afirma Morin:

É urgente o redimensionamento do *ethos* escolar, em que o cuidar, a cooperação, a responsabilidade, o amor sirvam de balizas para uma cultura de valorização do ser e sua inserção na sua comunidade e sociedade mais ampla, em sintonia com as questões mais relevantes do mundo atual que nos exige, cada vez mais, aprender a ser, a viver, a dividir, a comunicar, a comungar como humanos do planeta Terra (MORIN, 2000, p.76).

Nesse sentido, a inserção de conteúdo de educação em valores humanos, parece ser um caminho possível para se alcançar esses objetivos de desenvolvimento humano. Como se trata muitas vezes de temas abstratos, subjetivos, difíceis de serem trabalhados como conteúdo ensinado de forma apenas racional, se faz necessário o uso de estratégias que levem o aluno a vivencia-lo através de experiências, a refletir no seu próprio mundo interno e, a partir daí, alcançar uma assimilação e conscientização do significado desses valores para si e para a vida em sociedade. Como vimos no tópico anterior, a música tem a especial capacidade de dialogar com nosso universo interior, com nosso campo emocional e motivacional, sendo então uma ferramenta para atuar em aulas de valores humanos. Neste sentido, acreditamos que exemplos e reflexões de como ocorreram as interfaces entre a educação musical e o

conteúdo de valores humanos, bem como os benefícios dessa prática, tanto para o desenvolvimento humano dos alunos, como para a convivência no ambiente escolar possa ser interessante aos objetivos deste estudo.

“Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo” (DELORS, 1997, p. 98), é que se anseia por uma educação capaz de promover o respeito à diversidade das culturas e formas de reconhecer e reconhecer-se no mundo. Já que “a educação escolar é a forma predominante de formação humana” (SANTOS, 2014, p. 66), é no espaço escolar, no espaço mesmo da educação como a defendemos, que será possível a transformação que almejamos.

No contexto da educação musical em projetos sociais, onde há uma intenção de contribuir para o desenvolvimento humano e gerar possibilidades de mudanças positivas para os alunos envolvidos, é importante se pensar na forma como essa educação musical pode ser trabalhada, na postura dos educadores perante os alunos e perante ao contexto onde estão inseridos, o que vai na mesma direção do que afirma Vânia Muller, quando afirma que

o educador musical irá priorizar a dignidade humana, orientando o aluno na sua apropriação do mundo e estimulando sua agência, sua autopoiesis, ao invés de seus conteúdos “musicais”, na medida em que acredita e compreende que, se “ações sociais” são necessárias, é porque faltou o básico (MULLER, 2014, p. 55).

5. Estudo de Caso

Até o início do projeto Abrigo na Arte, a principal área de atuação do primeiro autor era a produção musical, conduzindo trabalhos de gravação e arranjo, em que teve contato com a música Infantil, especialmente através dos CDs "Poemas Musicais" e "Toda Cor" de Cecília Cavalieri França, nos quais fez arranjos e produção musical.

As ações que levaram à criação do Abrigo na Arte começaram no segundo semestre de 2010 quando o autor do projeto, que havia participado de algumas ações como voluntário na instituição, foi convidado a realizar uma experiência piloto de três meses com aulas de música na educação infantil, juntamente com o músico e pedagogo Gustavo Candian. Esta experiência culminou na gravação de um CD intitulado “Coração Palpita, a música no Abrigo Jesus”, uma coletânea de vários autores com canções criadas ou adaptadas para as aulas, que contou com a participação dos alunos.

No ano seguinte, a escola havia planejado a implantação do programa VIVE Vivendo Valores na Educação (VIVE) no currículo da escola, com a realização de uma capacitação para a equipe de professores da escola antes do início letivo. A partir desse momento foi criado o projeto Abrigo na Arte, para implantar, de forma sistematizada, as aulas de música em interface com o projeto de valores humanos. Assim, iniciaram as aulas de música em sintonia com o VIVE.

Até então, a escola ainda não tinha nenhuma aula de linguagem artística. As aulas de música tinham, então, dois objetivos, o primeiro voltado à educação musical, como o aprender ritmo, música com o corpo, canto, afinação, ação em grupo, improvisação e criação livre; e o segundo que dialogava com as atividades que eram desenvolvidas nas aulas sobre valores humanos, com as demais professoras. Nas aulas de música, juntamente com o aprendizado de ritmo, afinação, canto em grupo, atividades de criação e participação, eram introduzidas nas atividades e canções que tratam dos temas de valores humanos, como Paz, Respeito, Amor e Felicidade. Percebemos, naquele momento, que estas ações geraram impactos nos resultados obtidos, no envolvimento dos alunos, na motivação para as aulas de música e na relação entre os professores.

Para exemplificar uma ação integrando música e valores humanos desenvolvida com as crianças da creche-escola, indicamos a letra da canção “O amor é minha natureza”, composta a partir da experiência com o projeto:

Amor, Força pra criar
Amor, Carinho pra cuidar
Sentir, saudade de alguém
Querer, e fazer o bem
Amar, compartilhar momentos
Enxergar, o valor que há por dentro
Aceitar, pra curar a dor
Encontrar sua força Interior
O Amor é minha natureza,
Amor, é o que sou...
Um abraço, de tamanduá
Um beijinho, para a dor passar
Contar histórias, na hora de deitar
Cantar, pro neném nanar
Lá laiá laiá, cantar, encantar, o amor
Lá laiá laiá, o que é o amor para você?

Nesta música, há um momento preparado onde cada criança tem a possibilidade de participar e interagir, dando a sua resposta para a pergunta “o que é o amor para você?”. Cada criança pôde trazer algo de si mesma, lembrar-se de alguém ou de alguma coisa que ela gostava, podendo, desse modo, refletir, dentro da música, sobre as próprias experiências. Nesse sentido recordamos a concordância observada nos diálogos entre Paulo Freire (2020) e Koellreutter (*apud* BRITO, 2011) sobre a relevância de levar o contexto e as experiências dos alunos para dentro das ações em educação.

Destacamos, também, a relevância do educador possibilitar e estimular a participação de cada aluno, se expressando perante o grupo e criando uma postura em que cada um tenha voz, possa interagir e criar. Ao mesmo tempo, o educador musical deve pensar na construção de uma vivência do coletivo, através de atividades de criação, participação e apresentação em grupo, em que se possa trabalhar a convivência, a resolução de questões musicais e também de possíveis conflitos. Estas ações devem surgir de um objetivo em comum entre música e desenvolvimento humano, transformação e melhoria da convivência e do processo de interação na sala de aula.

Novas canções foram sendo criadas para serem utilizadas nas aulas, em consonância com os temas do VIVE, o que motivou a realização de novas gravações. As gravações foram muito úteis em vários aspectos, como o de consolidar uma referência auditiva da canção para os professores e alunos envolvidos com o registro correto da melodia, do ritmo e da harmonia e das intenções de caráter expressivo. Este registro possibilitou o compartilhamento e reprodução em outros momentos além das aulas de música. São um ótimo recurso para o aprendizado inicial por imitação, servindo de material para reforçar o aprendizado e a memorização das canções. Os alunos se sentiam estimulados ao participarem das gravações e depois ao ouvirem nas músicas o coro de vozes do qual participaram.

6. Considerações finais

A pesquisa da qual apresentamos um recorte aqui está inserida no contexto de um mestrado profissional e tem o objetivo de, além do estudo de caso, gerar um álbum musical com áudio, letras e partituras das canções produzidas no contexto do projeto Abrigo na Arte. Acreditamos que projetos ou ações de Educação Musical em interface com Educação em



Valores Humanos, podem ser muito úteis em contextos de educação humanizadora, onde se percebe a importância de, além da educação musical, levar conteúdos que atendam às necessidades de desenvolvimento humano, sem entrar em choque com crenças religiosas diferentes, ou a presença ou não de orientação religiosa.

Faz parte do projeto VIVE fornecer princípios e ferramentas para o trabalho integral dando subsídios a um olhar voltado aos aspectos social, emocional e espiritual do ser humano na educação, o que inclui a música e os valores humanos e que buscamos mostrar em um estudo de caso neste texto. A partir do exposto até aqui, hipotetizamos que as ações educativas musicais auxiliaram na formação não apenas de conteúdos musicais, mas também na formação global dos alunos frequentadores das atividades do Abrigo na Arte. Neste sentido, concordamos com a educadora Mariana Galon da Silva, quando comenta que a partir do momento em que as atividades de criação musical coletiva passam a estimular uma convivência baseada na partilha e na colaboração pode-se observar, mudanças no conviver e no agir dos alunos participantes (SILVA, 2015).

Assim, o estudo de caso que agora apresentamos pretendeu pontuar ações em que a Educação Musical, associada aos pressupostos do Programa Vivendo Valores na Educação, na Creche-Escola Abrigo Jesus, auxiliou no desenvolvimento humano dos alunos.

Referências

ABRIGO JESUS. *Início*. In: <https://www.abrigojesus.org.br/sobre-nos>. Acesso em 15/06/2023.

BRASIL, A.; SANTOS, E. S. G.; BATISTA, L. M.; MARQUES, M. L.. Educação Musical em Projetos Sociais: Análises reflexões e possibilidades. *Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1385/public/1385-4464-1-PB.pdf. Acesso em 15/06/2023.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2a ed. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2011.



DELORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO: Publicação MEC, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em 14/06/2023

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KATER, Carlos. *O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social*. Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2014.

KOELLREUTTER, H. J.. *O ensino da música num mundo modificado*. In: Anais do I Simpósio Internacional de Compositores. São Bernardo do Campo, 1977.

MÜLLER, Vânia. *Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?*. Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2014.

SANTOS, Marcelo Silva dos. *A UNESCO no contexto do novo-desenvolvimentismo: reajustando o processo de formação humana/educação alienada na escola*. 2014. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SEVERINO, Natália Búrigo. *Educação musical humanizadora e formação docente: uma pesquisa com licenciandos em música*. In: *XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2015.

SILVA, Mariana Galon da. *Criação musical coletiva com crianças: possíveis contribuições para processos de educação humanizadora*. 2015. 146 f. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação—Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.

VIVENDO VALORES NA EDUCAÇÃO (VIVE). *Institucional*. In: <https://vivendovalores.org.br>, acesso: 07/06/2023.

